

## EFICÁCIA SIMBÓLICA NAS PRÁTICAS CORPORAIS PARA PACIENTES COM FIBROMIALGIA<sup>1</sup>

Leonardo Hernandes de Souza Oliveira,

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte – Universidade Estadual  
do Rio de Janeiro (PPGCEE-UERJ)

Rafael da Silva Mattos,

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte – Universidade Estadual  
do Rio de Janeiro (PPGCEE-UERJ)

Stephany de Sá Nascimento,

Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte – Universidade Estadual  
do Rio de Janeiro (PPGCEE-UERJ)

### RESUMO

*PALAVRAS-CHAVE: fibromialgia; eficácia simbólica; práticas corporais.*

### INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é uma síndrome reumática caracterizada por dor musculoesquelética crônica, difusa e por inúmeros sintomas associados (ABLE, ROBINSON, KROENKE, 2016).

Diante da frustração e descrença nos campos da diagnose e terapêuticas tradicionais, pacientes com FM encontram-se no polo contrário da eficácia simbólica (ES), pois os processos de interação social, seja no âmbito familiar, laboral ou médico, não promovem o bem-estar, mas acentuação do adoecimento e sofrimento. Estudos ressaltam a importância das práticas corporais (PC) para pessoas com FM nos campos do cuidado em saúde e acolhimento (OLIVEIRA et al., 2017; BELARDO, CAMARGO JUNIOR, 2018).

Para Lévi-Strauss (2017), a ES destaca o papel da crença e dos processos de interação social na compreensão subjetiva do corpo e da dor enquanto estruturas simbólicas. A EF inclui um sistema simbólico de crenças que se estabelece entre pacientes e profissionais de

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro da FAPERJ para sua realização. Número do processo da FAPERJ: E-26/202.219/2018 – Bolsa. Número de matrícula: 2018.03555.4.

saúde. Dessa forma, estabeleceu-se a questão central do estudo: Os processos de interação social das PC garantem a eficácia simbólica no processo saúde-doença da FM?

## OBJETIVO

Compreender as PC como um processo de interação social que garante a eficácia simbólica no processo saúde-doença da FM.

## METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio de entrevista e observação em campo com pacientes diagnosticadas com FM e questionário semiestruturado (google forms) com professores de Educação Física que participaram do Projeto “Tratamento Interdisciplinar para Pacientes com Fibromialgia (TIF)”. A amostra foi composta por 8 pacientes que ingressaram nas atividades do TIF em 2019 e 3 professores de Educação Física (EF) envolvidos com o Projeto. As PC envolveram duas sessões semanais de uma hora cada, com exercício aeróbicos, contra resistidos e de flexibilidade, a partir de uma perspectiva lúdica e socializadora. A metodologia de análise dos dados escolhida foi a Análise do Conteúdo (BARDIN, 2011). (CAAE): 69685917.8.0000.5259/ 25727419.0.0000.5259.

## DISCUSSÃO DOS DADOS

As PC do TIF, com danças, circuitos, caminhadas, exercícios com pesos e alongamentos, inseriram-se na subjetividade da dor da FM, a partir de habilidades comunicativas e compreensivas (acolhimento) e da reinserção das pacientes no centro do processo saúde-doença (cuidado em saúde) (LÉVI-STRAUSS, 2017; TESSER, LUZ, 2018).

Conforme Tesser e Luz (2018) sugerem, as PC promoveram um diálogo entre a ES e eficácia específica (relacionada aos efeitos terapêuticos da fisiologia do exercício), sem rejeitar e nem aderir às noções da biomedicina, pois ambas são úteis e permitem uma intervenção terapêutica adequada à FM, no controle do quadro sintomático e na melhora da qualidade de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As PC, enquanto processos de interação social, compreenderam o processo saúde-doença da FM sob a égide da EF. A prescrição, em termos de montagem das aulas, seleção dos exercícios e intensidade do estímulo, construiu-se de acordo com as subjetividades e crenças das pacientes, principalmente no quesito dor crônica. As dores e os corpos foram compreendidos enquanto estruturas simbólicas construídas nas relações estabelecidas entre professores de EF e pacientes com FM.

## REFERÊNCIAS

ABLE, S.L; ROBINSON, R.L; KROENKE, K. Variations in the management of fibromyalgia by physician specialty: rheumatology versus primary care. *Pragmatic and Observational Research*, Auckland, v.7, p. 11-20, 2016.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELARDO, M. B.; CAMARGO JUNIOR, K. R. Construcción de conocimiento biomédico y políticas de salud: Síndrome Urémico Hemolítico y Fibromialgia. *Ciência e Saúde e Coletiva*, v.23, n.9, p. 3085-3094, 2018.

LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

OLIVEIRA, L.H.S *et al.* Práticas corporais de saúde para pacientes com fibromialgia: acolhimento e humanização. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 27, n.4, p. 1309-1332, 2017.

TESSER, C.D.; LUZ, M.T. Uma categorização analítica para estudo e comparação de práticas clínicas em distintas racionalidades médicas. *Physis*, v.28, n.1, p.1-23, 2018.